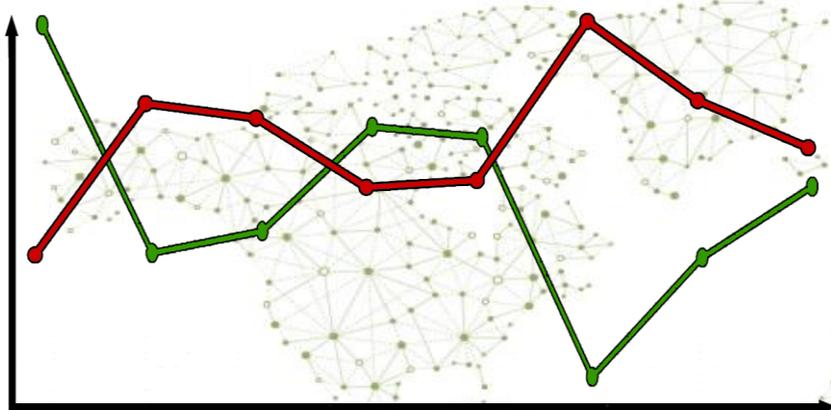




UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº11 | NOVEMBRO | 2019



PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES



DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
06.11.2019	INE	TAXA DE DESEMPREGO NO 3ºT 2019	No 3º trimestre de 2019, a taxa de desemprego em Portugal foi estimada em 6,1%, inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao registado no trimestre anterior. Este é o valor mais baixo atingido desde o início da série em 2011. Para o mesmo período, a população desempregada foi estimada em 323,4 mil pessoas, registando uma diminuição de 1,5% face ao trimestre anterior. No período em análise, a população empregada fixou-se em 4.947,8 mil pessoas, mais 0,6% do que o verificado no trimestre anterior. Do 2º para o 3º trimestre de 2019, 1,4% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,4% transitaram para a inatividade, totalizando 4,8% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3º trimestre de 2019 (95,2% permaneceram empregados). Do total das pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2019, 47,5% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2019, sendo que 26,0% se tornaram empregadas e 21,5% transitaram para a inatividade.
07.11.2019	INE	REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL POR TRABALHADOR	A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,0% no 3º trimestre de 2019, em relação ao mesmo período de 2018, e situou-se nos 1220 Euros. A remuneração bruta regular mensal por trabalhador (remuneração regular), que exclui, entre outros, os subsídios de férias e de natal e tem, por isso, um comportamento menos sazonal, aumentou 2,8% e situou-se em 1039 Euros. Em termos reais, descontado o efeito da inflação no período em análise, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 3,2% e a componente regular aumentou 3,0% (note-se que a taxa de variação do IPC no trimestre terminado em setembro de 2019 foi negativa: -0,2%).
07.11.2019	COMISSÃO EUROPEIA	AUTUMN EUROPEAN ECONOMIC FORECAST	Segundo as Previsões Económicas de Outono (Autumn European Economic Forecast) da Comissão Europeia, Portugal irá registar um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,0% em 2019, desacelerando para 1,7% em 2020 (revisão em alta, face às previsões de Verão, para 2019 em 0,3 p.p. e sem alteração para 2020) e 1,7% em 2021. Quanto à inflação, a Comissão prevê que esta se situe nos 0,3% em 2019, 1,1% em 2020 e 1,4% em 2021 (0,9% e 1,5% para 2019 e 2020, respetivamente, nas previsões de Verão). A taxa de desemprego em Portugal deverá registar 6,3% em 2019 e 5,9% em 2020 (revisão em alta face às previsões de Primavera que tinham sido de 6,2% e 5,7% para 2019 e 2020, respetivamente) e 5,6% em 2021.
12.11.2019	OCDE	INDICADOR COMPÓSITO AVANÇADO	Em setembro de 2019, o Indicador Compósito Avançado da OCDE (CLI ratio to trend, amplitude adjusted) para Portugal apresentou uma variação de 0,03% em termos mensais. Em termos homólogos apresentou uma variação de -1,42%. Este indicador registou, em setembro de 2019, um valor de 98,94 pontos. Estes valores indicam uma fase de estabilização da actividade económica. O indicador foi concebido para detectar sinais iniciais de pontos de viragem nos ciclos económicos, dando os seus valores informação apenas qualitativa.
12.11.2019	INE	PODER DE COMPRA POR CONCELHIO	Em 2017 o poder de compra per capita manifestado nos municípios em Portugal era superior à média nacional em 32 dos 308 municípios portugueses. Trata-se de municípios maioritariamente localizados nas duas áreas metropolitanas de Lisboa (8 em 18 municípios) e do Porto (6 em 17) ou coincidentes com capitais de distrito. O indicador Percentagem de Poder de Compra (PPC) revela que 22 municípios concentravam 50% do poder de compra nacional. No conjunto, as duas áreas metropolitanas concentravam mais de metade (52%) do poder de compra, apesar de reunirem 44% da população do país.
13.11.2019	INE	SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMILIAS	De acordo com o Inquérito à Situação Financeira das Famílias de 2017, a riqueza líquida média das famílias residentes em Portugal era 162,3 mil euros e a mediana 74,8 mil euros. Nesse ano, as famílias pertencentes ao conjunto das 10% com maior riqueza líquida detinha 53,9% da riqueza líquida total das famílias e o conjunto das 50% com menor riqueza líquida detinha 8,1%. Em termos reais, a riqueza líquida por família aumentou entre 2013 e 2017, 13,2% em termos médios e 10,0% em termos do valor mediano. O aumento ocorreu nas diferentes classes de riqueza, tendo a desigualdade, medida pelo coeficiente de Gini, passado de 68,4% para 67,9%.
13.11.2019	INE	ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO	No 3º trimestre de 2019, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), ajustado de dias úteis, registou uma taxa de variação homóloga de 5,0% (0,5% no 2º trimestre de 2019). As duas principais componentes dos custos do trabalho são os custos salariais e os outros custos (por hora efetivamente trabalhada). Os custos salariais aumentaram 5,0% e os outros custos aumentaram 4,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

PUBLICAÇÕES ESTADÍSTICAS RELEVANTES - NOVEMBRO 2019

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
13.11.2019	INE	TAXA DE INFLAÇÃO	O Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 0,0%, valor superior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. O IPC registou uma variação mensal nula, o que compara com uma variação de 1,1% no mês anterior e em -0,1% em outubro de 2018. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,4% (0,5% no mês anterior). Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi de 0,5%, mantendo-se inalterada face ao mês anterior.
14.11.2019	INE	ESTIMATIVA RÁPIDA DO PIB - 3º T 2019	O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,9% em volume no 3º trimestre de 2019 (taxa idêntica à do trimestre anterior), face ao trimestre homólogo. Comparativamente com o 2º trimestre de 2019, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 0,6% no trimestre anterior), refletindo o contributo positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB, superior ao registado no 2º trimestre, e o contributo negativo mais intenso da procura externa líquida.
14.11.2019	EUROSTAT	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 1ª PUBLICAÇÃO (ESTIMATIVA)	De acordo com a primeira estimativa divulgada pelo Eurostat, no 3º trimestre de 2019, Portugal registou um aumento do PIB de 1,9% em relação ao trimestre homólogo (1,9% no trimestre anterior) e uma variação de 0,3% em relação ao trimestre anterior (0,6% no 2º trimestre de 2019). Em relação ao trimestre anterior, o PIB cresceu 0,2% na Zona Euro (0,2% no 2º trimestre de 2019) e 0,3% na UE28 (0,2% no 2º trimestre de 2019). A variação homóloga registou valores de 1,2% na Zona Euro (1,2% no 2º trimestre de 2019) e 1,3% na UE28 (1,4% no 2º trimestre de 2019).
19.11.2019	INE	MÓDULO AD HOC DO INQUÉRITO AO EMPREGO - Organização do trabalho e do tempo de trabalho - 2º T 2019	Para 64,7% da população empregada, o horário de trabalho é decidido pela entidade empregadora, clientes ou disposições legais e não pelo próprio (independentemente de o decidir com ou sem restrições). Esta percentagem é maior nas mulheres (68,4%) que nos homens (61,1%). Não obstante, para 67,6% da população empregada parece ser fácil ou muito fácil ausentar-se, por motivos pessoais ou familiares, do seu local de trabalho por um curto período de tempo – uma ou duas horas – avisando no próprio dia ou na véspera. 28,8% da população empregada afirma trabalhar sempre, ou muitas vezes, sob pressão de tempo, tendo de terminar tarefas e trabalhos ou tomar decisões dentro de prazos considerados insuficientes.
21.11.2019	OCDE	ECONOMIC OUTLOOK	A OCDE prevê para Portugal uma evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,9% em 2019 (valor revisto em alta em 0,1 p.p. face às previsões do Economic Outlook de maio de 2019), desacelerando para 1,8% em 2020 (valor revisto em baixa em 0,1 p.p. face às previsões anteriores de maio) e 1,7% em 2021. Para a evolução do PIB, a OCDE estima um contributo da procura externa líquida de -0,9 p.p. em 2019 e de -0,2 p.p. em 2020 e em 2021. A estimativa de crescimento do Investimento é de 6,9% em 2019, seguido de uma acentuada desaceleração para 1,2% em 2020 (valor de 2019 revisto em alta em 0,9 p.p. e valor de 2020 revisto em baixa em 4,3 p.p. face ao Outlook de maio) e 4,3% em 2021. No relatório, a OCDE sublinha o abrandamento do consumo privado das famílias, face ao moderado crescimento do emprego e à estabilização do crescimento dos salários, como principal factor explicativo da desaceleração do crescimento do PIB estimado para 2020 e 2021.
21.11.2019	IEFP	DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO	Durante o mês de outubro de 2019, inscreveram-se nos Centros de Emprego 52 583 pessoas, o que representa uma variação homóloga de -0,2% e uma variação mensal de 3,1%. Durante este mês, foram efetuadas 7 521 colocações, o que corresponde a uma diminuição de 15,3% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de -2,4%. No final do mês de outubro de 2019, estavam inscritos nos Centros de Emprego 300.019 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -10,2% (-34 222 pessoas) e a uma variação mensal de -0,4% (-1 263 pessoas). Segundo a dimensão regional, todas as regiões apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos, sobressaindo os valores da região de Lisboa e Vale do Tejo (-12,1%), da região do Norte (-11,3%) e da região Autónoma dos Açores (-9,2%). Comparativamente ao mês anterior, as maiores quedas do desemprego registaram-se na região do Norte (-1,7%) e do Centro (-1,3%).
22.11.2019	EUROSTAT	DESPESA EM PROTECÇÃO SOCIAL	De acordo com o Eurostat, as despesas de proteção social na União Europeia (UE) situaram-se em 27,9% do PIB em 2017, ligeiramente abaixo dos 28,0% em 2016. Em 2017, as duas principais fontes de financiamento foram as contribuições sociais (55% do total das receitas) e os impostos do sector público (40% do total das receitas). Em Portugal as despesas de proteção social situaram-se em 24,6% do PIB em 2017, ligeiramente abaixo dos 25,1% em 2016.

PUBLICAÇÕES ESTADÍSTICAS RELEVANTES - NOVEMBRO 2019

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
26.11.2019	INE	RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA	De acordo com o INE, o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2019 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 17,2% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2018, menos 0,1 ponto percentual (p.p.) que em 2017. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2018, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6.014 euros anuais (501 euros por mês, mais 34 euros que no ano anterior).
27.11.2019	DGO	SÍNTESE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	A Execução Orçamental revela que o saldo global das Administrações Públicas (que incluem o universo da Administração Central, Regional e Local e a Segurança Social), relativo ao período de janeiro a outubro de 2019, apresenta um valor de 997,5 milhões de euros, o que compara com 271,1 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. Entre janeiro e outubro, a Administração Central e Segurança Social arrecadou um valor superior de receitas fiscais ao registado no período homólogo (4,1%, VHA), totalizando 66.028,5 milhões de euros. A contribuir para esta evolução estiveram os impostos directos (+0,2% VHA), os impostos indirectos (+5,9% VHA) e as contribuições para sistemas de protecção social (+7,0% VHA).
28.11.2019	DGEAP	SÍNTESE ESTATÍSTICA DO EMPREGO PÚBLICO	Em setembro de 2019, o emprego no sector das administrações públicas situava-se em 689.760 postos de trabalho, revelando um aumento de 2,8% em termos homólogos (mais 18.456 postos de trabalho) e uma diminuição de 5,2% face a 31 de dezembro de 2011 (-38.025 postos de trabalho). Em comparação com o final do trimestre anterior, o emprego nas administrações públicas diminuiu 929 postos de trabalho (-0,1%), em resultado particularmente da quebra do emprego da administração central (menos 1.466 postos de trabalho correspondente a uma variação de -0,3%). O emprego no sector das administrações públicas representava, em setembro de 2019, cerca de 6,7% da população total, 13,1% da população activa e de 13,9% da população empregada.
28.11.2019	INE	ESTIMATIVAS MENSAS DE EMPREGO E DESEMPREGO	A população empregada, em outubro de 2019, foi estimada em 4867,0 mil pessoas, diminuindo 0,1% face ao mês anterior (4,0 mil pessoas). A taxa de emprego estimada situou-se em 62,7%, mantendo-se face ao nível registado no mês anterior. A população desempregada, estimada em 340,0 mil pessoas, mantendo-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior (0,8 mil pessoas). A taxa de desemprego estimada situou-se em 6,5%, tendo se mantido em relação ao mês anterior (revista em baixa de 6,6% para 6,5%). A taxa de desemprego de setembro de 2019 situou-se em 6,5%, a que corresponde uma revisão em baixa de 0,1 p.p. da estimativa provisória divulgada há um mês e a um aumento de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior
29.11.2019	EUROSTAT	TAXA DE DESEMPREGO	Em outubro de 2019, a taxa de desemprego (ajustada para a sazonalidade) estimada para Portugal foi 6,5%, mantendo-se constante em relação à percentagem registada no mês anterior (6,5%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma diminuição de 0,1 p.p. (6,6%). Para a Zona Euro, o Eurostat estima que a taxa de desemprego em outubro de 2019 se tenha situado em 7,5%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior (7,6%) e diminuindo 0,5 p.p. em termos homólogos (8,0%). Na UE28, a taxa de desemprego estimada foi 6,3%, estabilizando relativamente ao mês anterior.
29.11.2019	INE	CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 3º TRIMESTRE DE 2019	Segundo o INE, no 3º trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,9% em volume face ao período homólogo e 0,3% em relação ao trimestre anterior (1,9% e 0,6%, respetivamente no trimestre anterior). As Exportações aumentaram 2,6% (VH) em volume e as Importações aumentaram 5,8% (VH). O contributo das exportações para o crescimento do PIB foi 1,1 p.p. e o das Importações foi -2,4 p.p. no 3º trimestre de 2019 (0,7 p.p. e -2,0 p.p. no 2º Trimestre de 2019, respetivamente).